

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

O trabalho e o meio ambiente

Quando pensamos em trabalho, logo nos vem a ideia de nosso esforço para realizá-lo ou do tempo que vamos gastar executando essa atividade. O que revela uma visão um tanto egoísta, pois nos viramos sempre para nós mesmos; se envolver dinheiro ou nota, aí sim que o *eu mesmo* fala mais alto. Antes de continuarmos esse “papo”, vamos tentar definir o que é *trabalho*.

Trabalho pode ser entendido como o resultado de uma ação sobre o meio, que o modifica de forma a trazer algum tipo de benefício para quem executa essa ação.

Veja que nessa conceituação aparecem os termos ação, meio, modificação e benefício. As preocupações humanas: esforço, tempo e valorização não entram nesse conceito, não por não serem importantes, mas porque o sentido da palavra é mais amplo e abrangente e não visa só a nosso “umbigo”. A visão humana atual do que é o trabalho tem contribuído para uma postura individual, em que o que interessa é o benefício próprio, sendo ignoradas as modificações impostas ao meio.

Em um trabalho, estão sempre envolvidos: a mão de obra, a matéria-prima, as ferramentas, o produto e os resíduos. Esse trabalho pode ser algo muito complexo como a produção de um automóvel numa linha de montagem ou até a execução de uma atividade proposta de matemática: nesse caso, a mão de obra é o aluno, a matéria-prima é seu conhecimento, as ferramentas são lápis, borracha, papel, etc., o produto é o próprio trabalho e os resíduos são as raspas de borracha, as tiras de madeira do lápis apontado, as unhas roídas, etc.

Veja que nos preocupamos, antes de realizar o trabalho, basicamente, com as longas horas “perdidas” para executá-lo e com o esforço mental e físico para sua realização. Após a execução, simplesmente, ficamos preocupados com a entrega e a valorização (nota dada ao produto de *nosso esforço*).

Marcelo Nunes Mestriner. *Trabalho e consumo*. São Paulo: Ícone, 2000, p.27-8.

Questão 1 – Na construção do texto, o autor não:

- a) critica a visão humana relativa ao trabalho.
- b) compara as atividades realizadas por um profissional e as atividades realizadas por um aluno.
- c) conceitua o “trabalho” de forma abrangente.
- d) apresenta sugestões para uma mudança de postura no trabalho.

Questão 2 – Registra-se o diálogo direto com os leitores na seguinte passagem:

- a) “Trabalho pode ser entendido como o resultado de uma ação sobre o meio [...]”
- b) “A visão humana atual do que é o trabalho tem contribuído para uma postura individual [...]”
- c) “Em um trabalho, estão sempre envolvidos: a mão de obra, a matéria-prima [...]”
- d) “Veja que nos preocupamos, antes de realizar o trabalho, basicamente, com as longas [...]”

Questão 3 – “[...] não visa só a nosso “umbigo”. O termo grifado foi colocado entre aspas porque:

- a) consiste em uma metáfora.
- b) é uma citação de autoria alheia.
- c) sinaliza uma forma gramaticalmente incorreta.
- d) apresenta duplo sentido.

Questão 4 – “[...] sendo ignoradas as modificações [...]”. Essa palavra poderia ser substituída por:

- a) equivocadas
- b) menosprezadas
- c) efêmeras
- d) privilegiadas

Questão 5 – No segmento “Esse trabalho pode ser algo muito complexo como a produção de um automóvel numa linha de montagem [...]”, o conectivo destacado introduz uma:

- a) comparação
- b) observação
- c) exemplificação
- d) conclusão

Questão 6 – Em todas as alternativas, o pronome sublinhado retoma o “trabalho”, exceto em:

- a) “[...] logo nos vem a ideia de nosso esforço para realizá-lo [...]”
- b) “[...] que o modifica de forma a trazer algum tipo de benefício [...]”
- c) “[...] em que o que interessa é o benefício próprio [...]”
- d) “[...] com as longas horas “perdidas” para executá-lo [...]”

Questão 7 – No trecho “[...] não por não serem importantes, mas porque o sentido da palavra é mais amplo e abrangente e não visa só a nosso “umbigo”., o termo grifado estabelece a ideia de:

- a) adição
- b) oposição
- c) causa
- d) explicação